

fonte: O Globo class.: 64

data: 8/5/95 pg.: 14

Nordeste será laboratório para pesquisa do efeito estufa

10-03-93

LETÍCIA LINS

FORTALEZA — A região semi-árida nordestina é o principal alvo de um ambicioso programa de pesquisa climática iniciado este ano pelo Brasil e a Alemanha. Cientistas dos dois países já começaram a estudar o aquecimento global — a elevação da temperatura da Terra provocada pelo aumento da emissão de gases poluentes (efeito estufa). Através de simulações feitas em computador, os pesquisadores pretendem fazer previsões climáticas para as próximas duas décadas. O Nordeste foi escolhido porque suas condições climáticas são ideais para estudar o processo de aquecimento.

Chamado de Waves (sigla em inglês para "Viabilidade, vulnerabilidade e aspectos sócio-econômicos do Nordeste do Brasil"), o projeto visa, sobretudo, desenvolver um supermodelo matemático. O modelo poderá avaliar o aquecimento global, assim como apontar os impactos que o fenômeno pode trazer para o meio ambiente e a população. O Waves pretende, ainda, propor medidas para reduzir o aquecimento global.

Os cientistas sabem, porém, que qualquer medida para evitar o efeito estufa enfrentará resistência nos países do Primeiro Mundo. Estados Unidos, Canadá e Austrália, por exemplo, deixaram claro que não aceitam restrições às emissões de dióxido de carbono, principal causador do efeito estufa. Entretanto, pesquisadores brasileiros salientam que o Terceiro Mundo lucra com as indicações do Waves. Eles esperam que o projeto apresente medidas para reduzir os impactos da seca no Nordeste.

O Waves está sediado no Instituto de Climatologia de Potsdam, na Alemanha, tido como um dos



O estudo de regiões semi-áridas, como a caatinga pernambucana, está entre objetivos dos cientistas do Waves

mais importantes centros de estudo do mundo nessa área. Participam do programa seis universidades alemãs, quatro brasileiras (todas do Nordeste) e a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funcepe).

Segundo um dos integrantes do programa, o professor Luiz Gonzaga Rebouças Ferreira, da Universidade Federal do Ceará, a Alemanha já liberou US\$ 1,5 milhão para a implantação da primeira etapa do projeto no Brasil. Antônio Dantas Machado, do CNPq, diz que só nos primeiros oito meses de execução, o Waves consumirá US\$ 5 milhões, financiados por Brasil e Alemanha.

Clima da região facilita previsões em outros países

O professor Luiz Rebouças Ferreira explica que inicialmente os cientistas brasileiros analisarão dados sobre hidrologia, fauna, flora, agricultura e população. As informações servirão de base para o desenvolvimento de um modelo matemático.

O Nordeste — por ser uma região pobre e vulnerável às secas — será tomado como exemplo das dificuldades que

deverão sofrer outras populações devido ao efeito estufa. O instituto de Potsdam escolheu o Nordeste como alvo principal do programa porque, além de apresentar clima semelhante ao de regiões pobres da Ásia e África, ele conta com universidades especializadas nesse tipo de estudo. Os primeiros resultados práticos do Waves deverão surgir em oito anos.